

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AV. A)



Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira, . \$500
> 10 > —Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

É INSOLÚVEL

o problema da criação de uma Escola Técnica em Tavira?

ALGUNS dados estatísticos colhidos no corrente ano provam bem a razão que nos assiste quanto à criação de uma escola técnica.

População escolar de Vila Real de Santo António: Ensino oficial, 1477 alunos; inscritos na 4.ª classe, 325; Lagos: Alunos inscritos, 1335; na 4.ª classe, 293; Portimão: Alunos inscritos, 1850; na 4.ª classe, 402.

As duas primeiras localidades já possuem escolas técnicas e a última um liceu até ao 5.º ano e a promessa, para breve, de uma escola técnica.

Tavira, também em referência ao ano de 1959, acusa os seguintes dados estatísticos: Alunos inscritos, 2.268; na 4.ª classe, 505 alunos, e, no entanto, é doloroso afirmar que não temos, até hoje, um estabelecimento de ensino secundário oficial.

Falta acrescentar os números dos alunos inscritos no ensino particular, mas temos elementos suficientes para afirmar que esse nível é superior no nosso concelho.

Continuarão assim os nossos operários de construção civil, os nossos mecânicos, os nossos empregados no comércio e de escritório, sem um mínimo de ilustração técnica e geral que os torne mais aptos para a vida, neste crescendo de nível intelectual a que S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional tem procurado elevar a Nação.

Mas, Tavira não é digna de uma escola técnica? Porquê?

Se os dados estatísticos apresentados demonstram claramente que temos população escolar para a manter?

Que fatalidade impende sobre nós para que até hoje não tenhamos conseguido alcançar essa benesse que às mãos cheias o Governo tem espalhado pelo País?

Uma escola de práticos agrícolas? — agradeçemo-la reconhecidamente, porém, justo será afirmá-lo que tal criação não vem solucionar o problema do ensino secundário em Tavira, o mais vasto concelho do litoral algarvio.

À medida que o País se vai enxameando de escolas técnicas e liceus, mais se avoluma a lacuna em relação a esta velha cidade, que se sente, por isso, ferida nos seus pergaminhos de cabeça do 3.º concelho da província do Algarve, com uma população superior a 30.000 habitantes.

Justo será dizer que a actual edilidade tavirense procura activamente envidar os seus melhores esforços no sentido de que nos seja feita justiça.

Tivemos conhecimento de que o sr. Dr. Jorge Correia,

Continua na 3.ª página

Capitão do Porto de Tavira

Depois de algum tempo de tratamento e refeito da doença de que fora acometido, conforme noticiámos, reassumiu as funções de Capitão do Porto e de presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, o sr. Comandante Américo das Neves Pacheco.

É com prazer que registamos o facto, renovando-lhe os nossos votos de prosperidades.

A Câmara de Tavira

informa:

A Câmara Municipal resolveu mandar estudar a municipalização dos serviços de esgotos e saneamento, em virtude da urgente necessidade de remodelar a rede de esgotos.

Já entraram em vigor a partir de 1 do corrente as novas tarifas de energia eléctrica. A cada consumidor será fornecido gratuitamente um pequeno livrete com as respectivas condições.

Já foi a concurso a empreitada da obra de reparação da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão — 5.ª fase, cuja base de licitação era de 257.771\$00. A

Continua na 3.ª página

A instrução e o progresso do País

VERIFICA-SE entre nós um aumento crescente na afluência às matrículas nas Universidades, Liceus e Escolas Técnicas, que é consolador registrar.

por J. Fernandes Mascarenhas

Ainda bem que as famílias começam a compreender os altíssimos benefícios da instrução que, num futuro próximo, hão-de trazer, com certeza, um melhor nível de vida material ao País, sem falar já nos benefícios de natureza intelectual e espiritual.

A instrução está na base de todo o progresso e, pena é, diga-se de passagem, que esta ansia de saber não tivesse começado pelo menos há 50 anos. Outra seria hoje, certamente, a posição económica de Portugal em face dos problemas do Mercado Comum e das Zonas de Comércio Livre, agora na ordem do dia.

Foi sempre um êrro crasso dificultar-se por qualquer forma o acesso aos benefícios da instrução, seja a que pretexto for e em qualquer dos ramos de ensino. Foi sempre uma anomalia manifestar receios pelo desenvolvimento da instrução, pois sem técnicos competentes nenhum país pode prosperar.

Por outro lado, o cancro do analfabetismo, que durante tantos anos exerceu a sua acção corrosiva, vai sendo a pouco e pouco debelado com nova terapêutica e há-de chegar tempo em que ele desaparecerá, totalmente, das estatísticas portuguesas de educação, contribuindo-se assim para aniquilar o meio favorável à propagação de muitos elixires ideológicos que se apregoam pelo mundo, alguns deles sem a mínima base cristã, autênticas heresias, em cujo número se contam as doutrinas marxistas.

E a coisa neste aspecto é tão grave que uma das recomendações da Virgem aos pastorinhos de Fátima foi que aprendessem imediatamente a ler. Tal advertência — para os que nela crêm

Continua na 2.ª página

O Sr. Ministro das Obras Públicas visitou Tavira

tendo sido posto ao corrente dos grandes anseios do concelho pelo sr. Presidente da Câmara Municipal

APÓS ter visitado os concelhos de S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António chegou a esta cidade, no



Eng.º Arantes e Oliveira
ilustre Ministro das Obras Públicas

passado dia 20, cerca do meio dia, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas.

Próximo da Ponte do Al-



Observando a área ocupada pela Horta de El-Rei, no coração da cidade

Foto Andrade

margem era aguardado pelo Presidente e Vereadores da

Câmara Municipal, pela Comissão da União Nacional Engenheiro da Câmara e outras individualidades.

Acompanhavam a comitiva ministerial os sr. Dr. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, Eng.º Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve e altos funcionários do Ministério das Obras Públicas.

Após os cumprimentos da praxe, o sr. Dr. Jorge Correia tomou assento no carro ministerial, que seguiu em direcção a Tavira.

Antes de entrar na cidade convidou aquele ilustre membro do governo a visitar o estádio do Ginásio Clube de Tavira, tendo sido recebido pelo sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão que solicitou em nome do clube a verba necessária para o arranjo da pista de ciclismo. O sr. Ministro prometeu a participação do Estado na referida obra.

Em seguida, o sr. Presidente da Câmara acompanhou o ilustre visitante ao ancoradouro das Quatro Águas, onde abordou, largamente, o problema da Barra de Tavira e apresentou o projecto da ponte estacada e estrada de acesso para a Praia de Tavira, obra orçada em cerca de 2.200 contos.

Visitou depois o Castelo de Tavira a fim de poder apreciar a extensão da Horta de El-Rei, cuja projectada expropriação é de grande e urgente interesse para o desenvolvimento da cidade.

Cap. Joaquim Maria Galhardo

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e velho amigo, sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, em serviço no Batalhão de Caçadores 5, em Lisboa, antigo colaborador do nosso jornal.



Visita às instalações hospitalares

Foto Andrade

A comitiva dirigiu-se depois para o Hospital da Misericórdia

Continua na 2.ª página

Esta palavra "Idade Média"!

I

A EXPRESSÃO *Idade Média* foi originariamente usada para designar apenas um dos períodos da *latinidade*, isto é, uma das fases de evolução que os gramáticos assinalavam no desenvolvimento do Latim. De começo consideraram-se três fases ou períodos naquela evolução: a *Idade Clássica* (até Constantino), assinalada pelo florescimento dos grandes escritores latinos; a *Idade Média* (de Constantino a Carlos Magno), dominada pela influência das línguas bárbaras sobre o Latim; e a *Idade Inferior* (de Carlos Magno ao juramento de Estrasburgo), caracterizada pela formação das línguas modernas (resultantes da evolução da *língua latina* sob a influência das *línguas bárbaras*) e pelo desaparecimento do latim como *língua viva*. Os humanistas, porém, julgando que «a latinidade fora regenerada por eles, de tanto que se esforçaram por acatarem de barbarismos para a restituírem à sua clara pureza» (G. Cerejeira), suprimiram depois, na divisão que adoptaram, a

por Hermírios Portugal

Dr.ª D. Leonor Eusébio Morais Simão

Com elevada classificação concluiu há dias a sua licenciatura em filologia germânica, na Faculdade de Letras de Lisboa, esta nossa compatriota, gentil filha do nosso prezado amigo sr. António da Silva Morais Simão, secretário de Finanças aposentado, residente na capital, e sobrinha do também nosso velho e prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, médico nesta cidade.

A novel e inteligente professora do ensino secundário endereçamos as nossas felicitações, que são extensivas a seus pais e tio, fazendo votos pelas suas prosperidades pela vida fora.

Continua na 2.ª página

Esta palavra "Idade Média"!

Continuação da 1.ª página

ceira daquelas fases e alargaram a segundo até ao início do período de renascimento do classicismo que eles próprios promoviam, mas mantendo-lhe a designação de *Idade Média*; e passaram, por isso, a chamar defensores de *barbarie* aos representantes de toda a cultura posterior à *Idade Clássica* e anterior à *Renascença*, tendo-se até tornado moda, então, para todos «os que sabiam alinhar dois versos em sofrível latim clássico, compor algum epigrama *In ou Adversus Bárbaros*» (G. Cerejeira), considerando bárbaros os cultores do saber medieval. Mas, entre os *humanistas*, a expressão *Idade Média* tinha ainda um sentido quase exclusivamente filológico, estético e artístico.

No sentido de período histórico, a expressão *Idade Média* só aparece propriamente com a transição do século XVI para o XVII e só entra verdadeiramente na língua literária no século XVIII, embora ainda tão indecisamente, que a Academia Francesa só a regista no seu Dicionário já em pleno século XIX.

Foram os pedagogos que primeiro empregou tal expressão neste segundo sentido, que é hoje corrente. Por necessidades do ensino da História, havia que dividir esta convencionalmente em *épocas, períodos* ou *idades* e como a História e a Filologia andavam então confundidas, aplicaram naturalmente a primeira as divisões (e com elas, os conceitos que implicavam) estabelecidas e usadas na segunda; aliás, se já era «bem natural que os cristãos adoradores da Antiguidade — que em seu ingénuo deslumbramento, pensavam ter por missão restaurar no esplendor da verdade histórica — considerassem puramente intercalares em relação à civilização os séculos que assim consideravam (e se podem considerar) em relação à latinitude» (G. Cerejeira), não pode admirar que o século XVI assim procedesse, dado que ele foi em tudo um fiel discípulo do século da *Renascença*... É menos pode admirar que, nos dois séculos seguintes, não só se acentuasse o emprego da expressão *Idade Média* nesse sentido de período histórico, como alastrassem definitivamente, do campo filológico, estético e artístico, para o campo filosófico, social e político, os preconceitos dos *humanistas* contra o período histórico que vai da *Idade Clássica* à *Renascença* e por aquela expressão *Idade Média* começava a ser designado: o século XVII, caracterizado fundamentalmente pelo absolutismo e pelo engrandecimento do poder real, não podia deixar de ver nas liberdades, privilégios, e imunidades medievais outras tantas manifestações de anarquia e de barbarie; e o século XVIII, dominado pelo espírito anti-cristão de Voltaire e tendo como *bíblia* a *Enciclopédia*, não podia de forma alguma compreender um período histórico que nasceria e se desenvolvera, de certo modo e até certo ponto, sob a tutela da Igreja.

Assim, «inculcada pelo zelo dos eruditos do século XVI, pela ignorância do século XVII e pela hostilidade sistemática do século XVIII» (E. Littré), se criou e propagou a opinião de que a *Idade Média*, período histórico compreendido entre a *Idade Clássica* e a *Renascença*, foi «era de barbarie, de surprestição e de trevas», uma «densa noite de dez séculos», uma espécie de «parêntese na história da civilização», um «túnel de treva entre duas esplendorosas idades».

Esta opinião, todavia, não se manteve prevalentemente e imputada para além dos meados do século XIX. Com o *Romantismo* iniciou-se logo «um geral movimento de curiosidade e simpatia — movimento literário, artístico, filosófico e propriamente histórico» (G. Cerejeira) — pela *Idade Média*, ao qual, apesar de alguns exageros que retardaram talvez o seu triunfo, a época medieval por fim em grande parte «ficou devendo a sua reabilitação» (Lavedan); mas foi sobretudo (quem o diria, ouvindo ou lendo o que por aí dizem ou escrevem ainda hoje, a propósito, certos *positivistas*!) a escola de Augusto Comte, contemporânea do *Romantismo*, que não só forneceu àquela tendência reabilitadora, justificando-a, a justa fórmula filosófica e sociológica» (G. Cerejeira) com a sua *Lei dos Três Estados* e respectivas consequências, como mais directamente contribuiu para tal reabilitação ao afirmar, pela pena de alguns dos seus corifeus, por exemplo o seguinte: «... do sistema católico da Idade Média, que se deve considerar cada vez mais como formando até este momento a obra-prima política da sabedoria humana» (Augusto Comte) e «... a idade média não é uma era estéril e deserdada, na qual se rompe a tradição, mas antes pelo contrário, continuou, através das dificuldades herdadas e adquiridas, o movimento de que não mudou nem a natureza nem a direcção» (E. Littré). Aliás, os *Études sur les Barbares et le Moyen Age*, de E. Littré, como o próprio autor diz no respectivo preâmbulo, são todos eles «contra estas aversões naturais, mas falsas historicamente», que muitos espíritos sentem pela *Idade Média*, «só porque ela foi a era do feudalismo e do catolicismo»; e Littré foi um dos grandes discípulos de Comte e um dos *positivistas* que maior e mais decisiva influência exerceu na direcção do espírito contemporâneo!...

Depois do *Romantismo*, este movimento de reabilitação da *Idade Média* continuou cada vez mais intenso, com *acheegas* sucessivas e cada vez mais valiosas, vindas dos mais diversos campos: até o *liberalismo político*, «procurando fundar as suas reivindicações e direitos novos na história anterior da nação — mesmo (se não principalmente) nos tempos medievais, em que teriam florescido as liberdades nacionais» (G. Cerejeira), lhe deu larga contribuição positiva. Toda a historiografia (iamos dizer, mesmo, todo o pensamento dos fins do século XIX e dos começos do século XX, até ao dos nossos dias, contribuiu, nuns casos directa e expressamente, noutros indirecta e tácitamente, mas em todos com resultados decisivos, para o completo esclarecimento da opinião depreciativa e seu abandono; Renan, Le Clerc, Kurth, Dufourcq, Carlyle, Duhem, Gebhart, Zeller, Lavisse, Kidd, Nizar, Psichari, Valois, Massis, Berdiaeff, Lamazelle, Chamberlain, Burckardt (citamos apenas alguns de entre toda uma *legião* de autores, e ao acaso, sem preocupações de cronologia, nem de escola), católicos uns, protestantes outros e alguns reconhecidamente ateus, não poucos liberais e mesmo alguns *niilistas*, todos deram contributo valioso para que a *Idade Média* deixasse de ser considerada como a tal «noite de dez séculos». Mesmo entre nós, depois dos *românticos* Almeida Garrett e Alexandre Herculano e do *positivista* Teófilo Braga, não faltaram ten-

A VISITA

do sr. Ministro das Obras Públicas

Continuação da 1.ª página

dia tendo o ilustre titular das Obras Públicas sido recebido pelos srs. Eng.º Maças Fernandes, director das Construções Hospitalares e José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia que o convidou a visitar aquele modelar estabelecimento de assistência.

De novo, de uma das novas galerias do hospital, cujo instantâneo hoje damos à estampa, o sr. Dr. Jorge Correia informa de novo o Ex.º Sr. Eng. Arantes de Oliveira, dos promotores do projecto da exploração da Horta de El-Rei, que lhe mereceu especial atenção.

A terminar a sua visita à cidade, percorreu o edificio dos Paços do Concelho em construção, onde foi devidamente esclarecido pelo sr. Eng.º Pessanha Viegas, director da Urbanização do distrito de Faro, que o pôs ao corrente da marcha da referida obra.

Sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas prometeu ao sr. Presidente da Câmara de Tavira interessar-se vivamente por todos os problemas apresentados.

Da visita, que decorreu num ambiente de franca simpatia, ressaltou a atenção dispensada pelo grande obreiro do Estado Novo a todos os problemas apresentados, aos quais deu o seu superior parecer.

Foi-nos muito grato registar a maneira inteligente como o sr. Presidente da Câmara conduziu esta importante visita, seguro de todos os elementos e portador dos respectivos projectos, solicitando a especial atenção do ilustre membro do Governo para as mais urgentes e instantes necessidades da nossa terra.

É assim que gostamos de ver a acção de um homem público, que a todos os títulos procura defender, com segurança, os altos interesses concelhios, gesto que aliás não escapou ao alto espírito de observação e inteligência do sr. Ministro.

Oxalá que esta visita seja o primórdio duma era de resurgimento que Tavira há muito almeja.

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

tativas no sentido de tal reabilitação; Júlio de Vilhena, António Sardinha, João Ameal, Gonçalves Cerejeira, Hipólito Raposo, entre outros, foram *definitivos* nos seus trabalhos.

De tal modo tudo isto, que hoje em dia o mínimo que se poderá dizer de alguém que persista em manter a opinião de que a *Idade Média* foi era de barbarie, — é que está (ou finge estar...) *culturalmente* bastante atrasado; porque, com efeito, fazendo-o, apenas mostra que ficou pela *Enciclopédia* e pela *Revolução Francesa* e ignora (às vezes, por certas convicções, também se finge ignorar...) tudo o que veio depois!...

N. R. — Não pode ser publicado neste número, por absoluta falta de espaço, o artigo do nosso colaborador M. S., em resposta ao também nosso colaborador C.B.P.

Sobre o mesmo assunto recebemos um artigo do sr. Herminio Portugal que, por ter chegado à nossa Redacção, antes do artigo atrás referido, demos-lhe prioridade.

Pedimos desculpa do facto àquelle nosso colaborador e prometemos a publicação do seu artigo no próximo número.

A instrução

e o progresso do País

Continuação da 1.ª página

como nós — é o convite, no tempo e no espaço, a todos os portugueses nessas condições e a todo o mundo, pois a sua mensagem tem carácter universal.

Paralelamente a esta tendência de desenvolvimento da instrução que está a verificar-se, existe uma iniciativa complementar, absolutamente louvável, que consiste na publicação de livros acessíveis ao povo, sobre os mais variados assuntos, que a Direcção Geral do Ensino Primário tem vindo a editar.

Toda esta brisa que sopra pela terra portuguesa tem forçosamente de ser benéfica: os seus frutos prevêem-se.

Pasta difícil, sem dúvida, das mais espinhosas da governação pública, a pasta da Educação encontra-se em excelentes mãos e se muito já se tem feito de louvável muito há ainda a esperar da inteligência brilhante e dinamismo do sr. Professor Eng.º Leite Pinto, que devotadamente se tem dedicado a tão nobre causa.

De há muito se afirma que a crise nacional é, no âmago, uma crise de educação. E sem a menor dúvida que é, englobando-se nela todos os problemas relacionados com o ensino.

Nos países onde estes e outros problemas semelhantes foram resolvidos há já anos, o seu nível, como não podia deixar de ser, é naturalmente mais elevado cívica e economicamente. Porém, a alma portuguesa é excelente e se todas as suas virtualidades forem desenvolvidas, estamos certos que um surto de maior prosperidade se há-de verificar; para mais com um vasto Portugal Ultramarino, cheio de riquezas naturais de toda a espécie, que devidamente aproveitadas podem contribuir, poderosamente, para que a Comunidade Portuguesa (a Metrópole com todas as suas Províncias Ultramarinas), esteja apta a enfrentar outros blocos económicos já industrializados e com um nível superior, com os quais, infelizmente, apesar do muito que se tem feito, ainda não nos podemos comparar.

Tudo isto encontra raízes profundas no desenvolvimento da instrução em todos os seus ramos, numa correlação quase perfeita.

O próprio espírito de iniciativa igualmente mergulha nela as suas raízes, pois, com inteligências esclarecidas e cultura, as ideias surgem mais facilmente, tudo se simplifica e torna mais eficiente.

A instrução ocupa, portanto,



Pela Província

Luz de Tavira

Partidas e Chegadas — Encontram-se nesta localidade os srs. João Mendonça Vargues e Henrique Gago da Graça, importantes industriais em Marrocos e Angola, respectivamente.

— De visita a sua filha Mlle. Maria da Piedade Viegas Neto, que brilhantemente concluiu o Curso de Regentes Agrícolas, foi a Évora a sr.ª D. Maria Raquel Viegas Neto, professora oficial, que se fez acompanhar da sr.ª D. Maria das Dores Freitas.

Doente — Tem passado um pouco incomodado de saúde o sr. José Pedro de Freitas, proprietário. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Santo Estêvão

Festas em Estiramentens — Está em festa nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, o sítio de Estiramentens, da freguesia de Santo Estêvão.

Um grupo de amigos desta pitoresca localidade, não se poupando a esforços nem sacrifícios, vai realizar nos referidos dias grandiosos festejos os quais deverão, pelo seu magnífico programa, colocar Estiramentens nesses dias, como atractivo de todos os forasteiros que all desejarem passar alguns momentos de alegria e diversão. — C.

Vila Nova de Cacela

Necrologia — Após prolongado sofrimento, faleceu há dias na sua residência a sr.ª D. Antónia Maria da Silva, de 86 anos de idade, viúva do sr. Miguel da Silva, falecido há bastantes anos. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Sebastiana Silva Ribeiro, casada com o sr. José Ribeiro, chefe da Secção dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, aquartelados nesta vila. D. Ana S. José da Silva, regente escolar, e do sr. Jaime Silva, e cunhada do comerciante desta praça sr. Elvino Abreu e Silva e avó do sr. Estanislau Silva, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

O funeral realizou-se para o cemitério local com regular acompanhamento. — C.

Arrenda-se

Uma courela de terra com arvoredos no sítio das Cabanas designada a «Areia».

Quem pretender dirija-se a António dos Santos Leitão — sítio do Buraco — Vila Nova de Cacela.

um lugar principal na vida de qualquer povo; é o nervo impulsor das suas actividades e, todas as verbas que os governos com ela despendam, sob sábia e equilibrada orientação, são sempre, no futuro, amplamente compensadas — são verdadeiras bênçãos que caem sobre os povos.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

A valorização dos frutos secos do Algarve

Continuação da 4.ª página

ser cruzada, e porque estamos agora na época própria, afigura-se-nos conveniente reproduzir alguns ensinamentos elementares. É geralmente sabido que nos frutos da figueira «brava ou de toque» se cria um pequeno insecto preto, que vai ser o agente da referida operação; ela dá 3 camadas de figo; os da 1.ª chamados «Lampos» e os outros «Vindimos»; o insecto passa o inverno dentro dos figos da última camada e quando estes amadurecem, em Março — Abril, saiem, entram para os figos da 1.ª camada da mesma árvore e nas suas grânhas depositam uma postura de ovos, morrendo em seguida; em Junho, quando os figos «Lampos» amadurecem sai nova geração de insectos, que procura os figos «Vindimos» e ainda os de algumas árvores mansas, para ali fazerem uma nova postura. Dos ovos deixados nos figos bravos sai em Agosto — Setembro terceira geração de insectos, que vão pôr os novos nos figos «Vindimos» da última camada e aí passam o inverno. Os ovos depositados nos figos das figueiras mansas não vigam, mas o insecto, quando entra nestes figos, desposita neles o pólen que leva agarrado ao corpo, e assim se faz a «Fecundação Natural». Para este efeito costumam plantar-se 2 ou 3 figueiras bravas entre cada 100 das mansas; mas como há certas variedades que os insectos começam a sair, colhem-se os figos bravos e, enfiados com um junco em grupos de 2 ou 3, penduram-se nas figueiras mansas que precisam de fecundação. O Junco deve enfiar-se junto do pé, porque, se se furar ao figo a meio da polpa, os insectos saiem por esses furos e não pelo olho, o que anula a fecundação.

O figo, especialmente o branco, cuja pele e polpa são mais ásperas, por ser bastante rico de elementos hidrocarbonados, constitui bom alimento base para animais em regime de engorda, ou de trabalho, sobretudo quando se lhe junta outro alimento rico de azote, (fava, sêmea, farinha de linhaça); para isto costuma aproveitar-se o de refúgio. Nada se desperdiça, pois também o bagaço, ou resíduo da destilação do para o álcool, tem um valor nutritivo bastante aproximado do fruto e é alimento muito mais apetecido

O problema da Escola Técnica

Continuação da 1.ª página

activo e inteligente presidente da Câmara de Tavira, aproveitou o ensejo da deslocação a Silves do sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, para lhe fazer pessoalmente entrega de uma exposição solicitando a criação de uma escola técnica em Tavira, tendo feito igual instância a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional.

Temos também conhecimento de que as forças vivas da cidade, nomeadamente a Comissão Concelhia da União Nacional, as Juntas de Freguesia do concelho, Grémio da Lavoura, Casas do Povo, Comércio, Indústria, etc. se associaram a tão justa petição, enviando telegramas ao sr. Prof. Leite Pinto, ilustre titular da pasta da Educação.

Temos ainda esperança de que em breve seja feita justiça à nossa terra que sempre tem apoiado, sem receio de confronto, em todas as emergências, a doutrina de Salazar e a política do Estado Novo.

Aguardemos, portanto, as criações das escolas Comercial e Industrial e da Agrícola indigitada para Tavira, porque o mais importante concelho setentrional não deve marchar na retaguarda da instrução pública.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

CASEIRO

Precisa-se pessoa honesta. Nesta Redacção se informa.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio.

Recebe propostas em carta fechada, ou trata-se com a sua proprietária, Irene Rolo na referida horta.

pelos animais de todas espécies. Finalmente as folhas secas da figueira, muito ricas em proteína, calcula-se que produzem anualmente 10.000 ton. de forragem, aproveitada no Algarve como alimento de inverno.

J. C. G.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria-Henrique Patarrata Martins e o sr. João Fernando Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Luísa Maria Lindo e Lopes, D. Maria da Conceição Forra e os srs. Humberto Correia e Joaquim António Correia e Correia.

Em 28 — D. Maria do Carmo Vargas Silvestre, D. Alice do Nascimento e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Maria Helena Romeira Cansera Bemposta e o sr. José Leandro.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, D. Denatília Cavaco da Silva Rosa e o menino Manuel Alberto Arnedo Mota e o sr. Rui Jorge Amorim Ribeiro.

Em 31 — D. Francisca da Conceição Neves e o sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa, D. Maria Aline dos Santos Paulo, e a menina Marinela da Cruz Rosa e os srs. Esmeraldino Manuel Peres, Manuel João Pereira e Jorge Daniel Cristino Peres.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, onde veio acompanhar sua esposa sr.ª D. Maria Helena Romeira Cansera Bemposta e seu filhinho, que aqui vieram passar a época calmosa com seus pais e avós, o sr. Júlio Bemposta Júnior, funcionário público, residente em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso assinante e conterrâneo sr. José Manuel Ribeiro Padinha, estudante da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

A fim de consultar a medicina para sua esposa, foi à capital o sr. José Picoito Júnior, empregado do B.N.U., nesta cidade.

No gozo das suas habituais férias, encontra-se na sua quinta de Bernardinho o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário, residente na capital.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Rua, director do nosso prezado colega «Voz de Loulé», que aqui veio tratar de assuntos profissionais.

Necrologia

D. Marcelina do Carmo Madeira

Com 67 anos de idade, faleceu em Cacela, onde residia, a sr.ª D. Marcelina do Carmo Madeira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Odília Madeira Correia e do sr. Dr. José Correia, advogado.

O seu funeral que se realizou na tarde de 21 do corrente, para o cemitério daquela localidade, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado pessoas de diversas categorias sociais de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Arrenda-se

Parte da propriedade denominada «Morgado», no sítio do mesmo nome, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se ao caseiro da mesma que a mostra e presta esclarecimentos.

Arrendam-se

Alfarroba e azeitona em separado, em cima das árvores no sítio da Asseca — Estanqueira.

Recebe propostas, em carta fechada, reservando-se o direito de não arrendar caso o preço não convenha.

Trata Amadeu Contreiras Nunes — Livramento — Algarve.

Courelas

Vendem-se duas courelas, uma no sítio das Pereirinhas, Poço das Figueiras — Moncarapacho. Consta de 2 ramos, alfarrobeiras e amendoeiras, e casas de moradia.

Quem pretender dirigir propostas a Joaquim António Albino — Capelinha — Tavira.

Outra no sítio de Santa Margarida, consta de terra de semear e dois ramos amendoeiras e oliveiras e casas de moradia junto à Estrada Municipal.

Quem pretender dirija propostas a Joaquim António Albino.

A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 1.ª página

proposta mais baixa foi de 213.300\$ apresentada pelo sr. Francisco Gonçalves Júnior, de Faro.

Seguiu já para a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o arranjo urbanístico da Horta d'El Rei com uma pequena alteração proposta por esta Câmara.

Está esta Câmara a estudar activamente das possibilidades dum empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, para obras de urbanização da Horta d'El Rei e electrificação do concelho.

Foi enviada a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional uma exposição pedindo a criação de uma Escola Técnica Comercial e Industrial e igual exposição foi por esta Câmara entregue pessoalmente a Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abundância d'água, com todos os ramos, casas de moradia e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracol — Tavira.

ARRENDA-SE

Horta com dois hectares de terreno, casas de moradia e diverso arvoredado e várias courelas de sequeiro, no sítio da Igreja — Freguesia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Nunes — Santa Margarida — Baleeira.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Arrendam-se

As propriedades: Na Conceição (frente à Casa do Povo); Em Vale Caranguejo (denominada altura do Padre Maia) ambas com arvoredado, casa de habitação e suas dependências agrícolas: No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional) terreno para semear.

Acceptam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, n.º 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pertencente às propriedades pode arrendar-se junto ou em separado das mesmas.

Arrendam-se

As seguintes propriedades: Gomeira na Conceição de Tavira, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha. Todas com azeitona. Azeda, no sítio da Terra Branca, em Cacela.

Tratar com João Campos — Tavira.

HORTA

Vende-se uma horta, em Santa Luzia, com diverso arvoredado e 14 alqueires e meio de terra arável.

Recebe propostas em carta fechada reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessassem, no estabelecimento de António José Palmeira, (junto da passagem de nível) — Tavira ou Francisco Bairo Alto — Santa Margarida.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Madame ASSUNÇÃO

Já se encontra ao dispor de V. Ex.ª no seu atelier a fim de apresentar-lhes novos cortes e modernos penteados que adquiriu na sua visita a um dos melhores cabeleireiros do Porto.

Instituto de Beleza Assunção
Telef. 66 — R. Dr. Parreira, 81 — TAVIRA



Favas Seleccionadas (para semente)

Compramos a 4\$00 cada quilo s/ camionete em LISBOA pagamento contra entrega da mercadoria.

V. Moreno & Helder, Lda.

Caixa Postal 2367 :- XABREGAS :- LISBOA

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O concelho de Loulé é o maior produtor dos frutos secos

o de Tavira é o 5.º produtor de figos

DEPOIS do que quase toda a Imprensa da Capital e do Algarve tem dito tão acolhedoramente sobre o problema da valorização dos frutos secos desta província, suscitado em Fevereiro último por uma grande comissão de lavradores algarvios, estes aguardam que superiormente sejam tomadas as resoluções que o caso tão urgentemente requiere, em especial no que respeita à propaganda comercial, ao funcionamento regular do seu comércio e indústria, por forma que o produtor veja a possibilidade de os transaccionar na época própria e contar com a remuneração que pertence ao valor real dos seus frutos. Têm sido tratados os problemas da alfarrobeira e da amendoeira e respectivos frutos, mas também à figueira, a árvore mais regularmente difundida em todo o continente e ao seu fruto, que é alimento importante do povo, cabe papel de relevo na economia nacional e da província algarvia, a maior produtora de figos.

Com efeito, o último inquérito estatístico, que regista a existência de 6.228.755 figueiras, dá conta de 2.066.656 no Algarve, seguindo-se o Ribatejo com 1.288.821. Como nas restantes produtoras de frutos secos, é ao concelho de Loulé atribuído o maior número de árvores da Província — 491.669 — seguindo-se Albufeira e Silves com cerca de metade e o de Tavira vem em 5.º lugar com 156.018; menciona uma produção total média de 65.340 ton. de figos e um aumento de plantações de 32% desde 1932 a 1954. A elevada produção média deste fruto por vezes não é absorvida pelo consumo humano e pecuário e pela indústria, surgindo, em anos de colheita normal, dificuldades para colocação de toda a produção nos mercados interno e externo. O contingente do figo expedido do Algarve nos últimos anos para o mercado interno tem sido da ordem das 55 ton. e a exportação de 1958 foi de 2.735 ton. e a exportação; a secagem, esterilização, manipulação e embalagem, tudo é regulado por legislação especial; assim o figo é logo escolhido pelo produtor, separando o refugo do restante e fazendo deste 3 lotes, conforme o tamanho dos figos. O espurgo tem de ser feito ainda pelo produtor no prazo de 8 dias, levando o fruto a câmaras existentes em cooperativas agrícolas e outras Organizações de produtores de figos, onde estes os podem armazenar até à sua venda.

Uma vez classificado o figo e espurgado, é entregue ao comerciante, que só poderá exercer a sua actividade quando possua armazéns aprovados pelos Serviços Officiais. Aqui, depois de nova classificação em 4 tipos comerciais e da devida embalagem, conforme os modelos estabelecidos, é submetido a rigorosa fiscalização antes da exportação.

Também temos sofrido a concorrência do figo turco, em preço e qualidade, especialmente nos mercados suíços, belgas e brasileiros; a Turquia oferece qualidades com 35 figos por Kg. quando o nosso figo «Flor» precisa do dobro para o mesmo peso; pelo que respeita à qualidade, consta que aquela nossa primeira corresponde à 10.ª do figo turco e que o «Mercador» não tem equivalência na tabela do figo comestível da Turquia.

De tudo isto teremos de concluir que, se quisermos pelo menos manter os velhos mercados dos nossos frutos perante a concorrência que nos fazem outros países produtores, é indispensável cuidar a sério, por parte do produtor e do comerciante, de todo o aperfeiçoamento no cultivo e na apresentação dos nossos 3 frutos secos. Pelo que respeita ao lavrador, têm para o efeito, especial importância a escolha da qualidade da árvore e a fecundação. Para o maior esmero nesta última operação, que, assim como nos frutos, tem de

Continua na 3.ª página

TAVIRA...

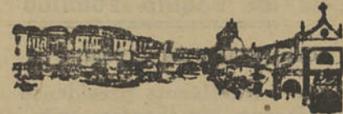
por dentro

NESTAS noites quentes com que o Verão nos tem mimoseado é um prazer estar no jardim, esparralhado num banco, gozando as delícias da viração (quando a há) ou, pelos menos, descansando das fadigas que um dia de trabalho provoca.

Que nas noites em que não há música a luz não seja abundante e acendam apenas os candeeiros que transmitam uma claridade suave e discreta, própria para se «passar pelas brasas» ou convidativa a confidências, às vezes um pouco «tesoureiras», ainda se compreende, mas nas noites de concerto, em que o taviense, para ouvir a banda tocar deixa a sua lura pelo ar livre, satisfazendo-se nuns acordes que lhe façam esquecer as agruras da vida, é que não está certo que o jardim não tenha as luzes todas acesas.

Há duas noites que a banda toca no jardim e em ambas a luz não conseguiu brilhar em todos os candeeiros que lá existem. E amanhã?...

Deodécio Pires



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, Ingrid Bergman num papel inesquecível ao lado de Jean Marais, Mel Ferrer e Juliette Greco em *Helena e os Homens*. Em complemento, um filme intrigante *Ódio que Não Perdoa*, com Dorothy McGuire e Stephen McNally.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, o mais belo e empolgante espectáculo do ano *Escrito no Vento*, com Rock Hudson, Lauren Bacall e Robert Stack. Em complemento, um filme que causou sensação em todo o mundo *Anos de Violência*, com Tony Curtis e Colleen Miller.

Sábado, para maiores de 17 anos, a mais grandiosa comédia da actualidade, *A Avó Isabel*, com Pepino de Filippo, Sylva Koscina, Paolo Stoppa e a célebre Tina Pica. Em complemento, um filme que é o maior libelo contra o terrível vício do jogo *A Tentação do Jogo*, com Barbara Stanwyck, Robert Preston e Stephen MacNally.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

Seleções Femininas

Acabamos de receber o n.º 56 desta revista feminina ilustrada que, como habitualmente, se apresenta com belo aspecto gráfico e selecta e óptima colaboração.

Destacamos, pelo que respeita à primeira parte, a capa a cores (uma linda capa em qualquer parte), as páginas interiores dedicadas a modelos e as muitas e apropriadas gravuras no texto; pelo que respeita à colaboração chamamos a atenção para os artigos: «Rendez-vous» com a leitora, As caimbras e o seu tratamento, Novos valores, Acautelai a vossa vida na praia, «Miss Portugal 1959», Será a beleza índice de felicidade? Portugal cor de rosa, A ciência na vida dos vegetais.

Agradecemos a amabilidade da oferta de mais um exemplar de tão útil e agradável revista e recomendamos a sua leitura a todas as senhoras e meninas.

HORTA

Arrenda-se no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira, com 2 noras, uma com motor e outra de gado, com abundância de água e casas de moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a João Farrobinha Correia Douro, na referida horta.

POMAR

Arrenda-se: Tratar com D. Maria Isabel Gil Reis — Santa Rita.

ATENÇÃO

aos Pombos Correios

PEDEM-NOS que chamemos a atenção das autoridades policiais para a rapaziada que durante os dias se entretém a alvejar as aves com tiros de espingarda de pressão, dentro da área da cidade.

Foi vítima dessa brincadeira de mau gosto, o sr. António Barros, residente em Tavira, a quem lhe mataram um dos melhores pombos correios do seu pombal.

Não está certo! Também vem a talho de foice chamar a atenção para a garotada atrevida que munida de físgas apedrejam os ninhos das andorinhas.

Parece-nos que nestes casos a apreensão do antipático brinquedo e umas palmatoadas cortavam o mal pela raiz.

Aplique-se o velho e santo remédio.

DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Arroio — Luz — com terreno de sequeiro e regadio, boa nora de água, moradia completa com todas as comodidades para alojamento de animais e com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Brás, na referida propriedade.

CASEIRO

Precisa-se na Cancela das Almas.

Trata-se na Rua Cândido dos Reis n.º 15 — Tavira.

TABERNA

Trespasa-se, com toda a existência e casas de habitação, no sítio de S. Pedro — Calada — Tavira.

Quem pretender dirija-se a João Mateus Cantoneiro.

Arrenda-se

Propriedade e mais 2 courelas separadas, em Santa Luzia. Constan de sequeiro e regadio e os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a José Lopes Cachopo — Luz de Tavira.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

Deposítários no Algarve:

António Lã & Filho, Ld.

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO

Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM COCORANTES NEM CONSERVANTES

355 OVIC

A Sociedade Orfeónica

realiza um espectáculo teatral

No próximo dia 5 de Agosto o Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro realiza no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um grandioso espectáculo.

Será levada à cena a excelente peça «A Morgadinha de Valflor», de Manuel Pinheiro Chagas, obra prima do teatro português.

Esta representação faz parte integrante do Concurso de Amadores da Arte de Representar, promovido pelo S.N.I.

Por este motivo, a citada representação está a despertar grande interesse local. Estamos certos de que os amadores tavienses hão-de fazer boa figura.

Tavira prepara-se pois, para ver uma boa peça no próximo dia 5 de Agosto.

O Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro vai por à prova, mais uma vez, as suas aptidões artísticas. Oxalá que alcance o sucesso que almeja, para glória da Sociedade Orfeónica e da cidade de Tavira.

ADMISSÃO AO CONCURSO

na Academia Militar

Para os devidos efeitos se faz público que se encontram à disposição dos interessados no Distrito de Recrutamento e Mobilização, em Faro, as normas do concurso de admissão de alunos à Academia Militar.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio de Santo Estêvão, com terreno de sequeiro e regadio, boa nora com motor, moradia completa com todas as comodidades para alojamento de animais, e com diverso arvoredo e pomar de laranjeiras.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme — Santo Estêvão.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(2) Publicação

No dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória extraída dos autos de acção de divisão de coisa comum, que Ventura Gomes e mulher Maria Noémia Pestana, residentes em Peares, de Olhão, movem contra Maria Pestana, viúva, e Maria Cristina Pestana e marido Marcelino Gomes, e que pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Olhão corre seus termos, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio:

PRÉDIO

Uma courela de terra no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estêvão, comarca de Tavira, que consta de terra de semear, com diverso arvoredo, e com uma dependência urbana (benfeitoria), que confronta do norte com Domingos das Neves, sul e poente com José Madeira e nascente com herdeiros de José de Brito, inscrito na matriz a parte rústica sob o artigo mil setecentos e cinco, com o valor matricial corrigido de cinco mil duzentos e cinco escudos, e foi atribuído à parte urbana o valor de dois mil escudos, indo portanto o prédio à praça pelo valor total de sete mil duzentos e cinco escudos.

Tavira, 15 de Julho de 1959

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira